



ARTIGOS

RESUMO

Este trabalho discute uma das mais conhecidas obras de Andrea Palladio, a Villa Rotonda, apresentando uma breve história do arquiteto e suas pesquisas na área. Procuramos caracterizar a obra historicamente, estilisticamente e analiticamente, demonstrando a importância desta como precursora de um estilo que influenciou posteriormente a arquitetura na Europa e Estados Unidos.

Palavras-chaves

Classicismo, Palladio, Arquitetura, Renascimento, Villa Rotonda

INTRODUÇÃO

O arquiteto Andrea Palladio desenvolveu um estilo particular e deixou um legado teórico e arquitetônico que influenciou movimentos posteriores. Suas obras representam um modelo de dignidade e liberdade por suas características estilísticas que propõem residências como templos e aproveitam os aspectos naturais na arquitetura como insolação, ventilação e topografia.

A VILLA ROTONDA | UMA DESCRIÇÃO DO ESPAÇO
Daniela Peruzzi Leão | Aluna do CAU UCB

A publicação de seu tratado “Os quatro livros de arquitetura”, distingue a arquitetura de acordo com suas funções, fixa tipos e discute a antiguidade clássica inspirando gerações posteriores de arquitetos. O Tratado influenciou a arquitetura de forma positiva ao oferecer auxílio técnico com numerosos exemplos de obras clássicas, baseando-se em um cuidadoso estudo das ruínas antigas.

A Villa Capra ou Villa Rotonda, uma das últimas obras de Andrea Palladio, além de representar um local de refúgio à vida agitada das cidades, reúne as melhores características do trabalho deste arquiteto, demonstrando inovação em diversos aspectos.

O RENASCIMENTO

O Renascimento foi um momento da história muito mais amplo e complexo do que o simples reviver da antiga cultura greco-romana. Ocorreram, neste período, muitos progressos e incontáveis realizações no campo das artes, literatura e ciências que superaram a herança clássica.

A Renascença começa a acontecer no final do século XIV quando a economia monetária é ressuscitada. Novas cidades surgem e a moderna classe média adquire pela primeira vez características que a distinguem. Os artistas expressavam os valores da época como a racionalidade e a dignidade do ser humano. Em um sentido amplo, o humanismo no renascimento pode ser entendido como a valorização do homem e da natureza, em oposição ao

divino e ao sobrenatural, conceitos usados na cultura da Idade Média.

Neste período, os construtores tinham a preocupação em criar uma justa proporção entre todas as partes do edifício. Como principal característica, a arquitetura buscou uma ordem e uma disciplina que superasse o ideal gótico, baseando-se em relações matemáticas estabelecidas de tal modo que o observador possa compreender a composição de qualquer ponto que a observe:

A beleza resultará da forma e da correspondência do todo, com relação às várias partes, das partes com relação a cada uma, e destas novamente com relação ao todo; que a estrutura possa parecer um corpo inteiro e completo, onde cada membro está de acordo um com o outro e todos são necessário para compor aqui a que se pretende dar forma.”
(PALLADIO, 1965 apud CHING, 2008, p.300)¹

¹ PALLADIO, Andrea. The Four Books of Architecture. New York, Dover Publications, 1965.

CHING, Francis. D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.



Fig 2 - Andrea Palladio. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Andrea_Palladio

ANDREA PALLADIO

Andrea Palladio (1518-1580) foi considerado um dos maiores arquitetos do final do século XVI, tendo dado continuidade à tradição do humanista e pensador Leon Battista Alberti. Palladio sustentava que a arquitetura deveria reger-se pela razão e por certas regras universais. Defendia a perspectiva universal de Alberti, assim como a questão das proporções aritméticas. Alguns autores classificam Andrea Palladio como “Classicista” pela busca consciente das qualidades clássicas em suas obras, no entanto, outros o consideram como “Maneirista”, por alguns estudos de ilusão de ótica dentro de uma simulação de perspectivas e repetição de fachadas nas vistas laterais e posteriores. Segundo BARBOSA (2005)²:

Andrea Palladio nasceu em Pádua, em 1508, filho de Pietro della Gôndola e foi batizado como Andrea della Gondolla, recebendo o nome de Palladio trinta anos mais tarde, em 1540, por seu tutor, Conde Gian Giorgio Trissino. Palladio teve seu início de vida profissional como artesão de entalhe em pedra, um “tagliapetra”, cuja formação começa em 1521 como aprendiz de Bartolomeu Cavazza, entalhador responsável por grandes trabalhos em Pádua. Sua formação continuou em Vicenza, a partir de 1524, como aprendiz de Girolamo Pittoni e Giovanni da Pedemuro, os mais importantes artesãos em pedra de Vicenza.

Em 1530, o arquiteto começou a projetar e construir as moradias: a primeiro foi Villa Godi, em Lonedo, projetado em 1537; em seguida, Villa Pisani em Lonigo (1542), Villa Pojana em Pojana Maggiore, Villa

Chiericati em Vancimuglio, Villa Pisani em Montagnana, Villa Cornaro em Piombino Dese (1552), Villa Badoer em Fratta Polesine (1554), Villa Barbaro eo Tempietto Barbaro em Maser, Villa Emo em Fanzolo, Villa Foscari (conhecido como La Malcontenta), em Mira, e um de seus últimos trabalhos, o Villa Almerico-Capra (La Rotonda) em Vicenza.

Em 1570, publicou seu trabalho teórico, “Quatro Livros de Arquitetura”, que inspirou gerações de arquitetos e distinguiu os modos da arquitetura segundo suas funções: construções religiosas e civis, urbanas e rurais. Fixou certos tipos: a casa da cidade, a vila, a igreja e o teatro. O tipo, para Palladio, não era um modelo a repetir, mas um princípio ou esquema de ordem. Para Cláudio Calovi Pereira (2009)³:

Os quatro livros do tratado deveriam ser completados por outros volumes que incluiriam temas como as termas imperiais romanas e as igrejas de Palladio. Contudo, mesmo incompleto, o tratado tem conteúdo suficiente para alcançar notável repercussão: oferece auxílio técnico, instrução projetual, numerosos exemplos contemporâneos e uma coleção de obras clássicas de referência. Não é surpresa que tenha sido impresso em muitos idiomas e criado uma numerosa descendência de edifícios palladianos pelo mundo afora.

Palladio morreu em 1580 aos 71 anos de idade em Maser, de causas desconhecidas, e foi sepultado na igreja de Santa Corona, em Vicenza. Em 1844, uma nova tumba foi construída em uma capela de-

2 BARBOSA, Rinaldo Ferreira. Explorando as Villas de Palladio. Dissertação de mestrado em Arquitetura pela UFRGS. Porto Alegre, 2005.

3 PEREIRA, Cláudio Calovi. Princípios, valores e projeto arquitetônico: as lições de Andrea Palladio. RESENHAS ONLINE VITRUVIUS, Porto Alegre, mai. 2009. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.089/3038> >. Acesso em 12 set. 2014.



Fig 3 - Tratado de Arquitetura por Andrea Palladio. Fonte: [file://localhost/<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/79/Palladio_Titel_1642.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/79/Palladio_Titel_1642.jpg)

dicada a ele no principal cemitério de Vicenza. Segundo Argan (2003, p. 207)⁴, a arquitetura de Palladio foi assumida como modelo ideal nos países e nos momentos em que os grandes motivos da dignidade e liberdade humanas estavam na base da vida civil (...), sendo o ideal civil posto como princípio não apenas da arte, mas da moral.

VILLA ROTONDA

A Villa⁵ Almerico Capra (La Rotonda) é uma residência de campo aristocrática, perto de Vicenza, constituída por um bloco quadrado, encimado por uma cúpula. Palladio inovou ao criar quatro fachadas idênticas com pórticos que se assemelham ao templo. Essa pretensão, é considerada por Gombrich⁶ (1988, p. 278) como tentativa de superação aos grandes mestres do Renascimento e o que define Palladio como um arquiteto pertencente ao maneirismo.

Concluída por volta de 1570, foi a residência de Paolo Almerico Virginio, que além de clérigo aposentado, era um intelectual, poeta e membro de um círculo cultural e que pretendia receber visitantes em sua residência de campo e organizar festividades. Após sua morte, a Villa passou para seu filho, Almerico Virginio. Posteriormente, por volta de 1591, foi vendida para Oddorico e Mario Capra La

4 ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Italiana: De Michelangelo ao Futurismo. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

5 As Villas eram conhecidas pela função de lazer, sendo locais distantes da cidade compostas por grandes salões onde aconteciam jantares e festas (fig.8).

6 GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

Rotonda, fato que explica os vários nomes dados à esta edificação.

A Villa fica localizada no topo de uma colina que é de fácil acesso. É cercada por uma bela paisagem com morros que se assemelham a um teatro, pelo rio Bacchiglione e alguns vinhedos. Apesar da busca pela simetria e perfeição, Palladio respeitou as diferenças topográficas, incluindo pequenas variações na extensão dos degraus e fachadas, de acordo com a necessidade da topografia circundante. Deste modo, a arquitetura dialoga com a paisagem local. Segundo Palladio, do alto da colina é possível avistar a amplitude da paisagem e o horizonte de todos os ângulos. Tal fato explica a criação de pórticos em todos os quatro lados acessados por escadarias em cada face. (PALLADIO, 1997, p. 95)⁷.

Outra preocupação do arquiteto foi girar a planta em 45º graus com relação aos pontos cardeais, para assim permitir que a exposição solar acontecesse de forma semelhante em todas as fachadas. Em seu livro, Andrea Palladio (1997)⁸ menciona que os edifícios devem ser planejados a fim de expor todos os quartos à luz do sol e da paisagem circundante, e deve ser de fácil acesso, com espaços amplos e harmoniosos, onde a privacidade do proprietário seja assegurada em conjunto com a dos convidados.

A edificação é composta por quatro sa-

7 PALLADIO, Andrea. The Four Books of Architecture. New York, Dover Publications, 1965.

8 Idem, Ibidem

Fig 4 - Fachadas da Villa Rotonda. Fonte: <http://www.villalarotonda.it>





las que circundam uma quinta sala central circular. O lugar mais notável do espaço interior é, sem dúvida, a sala central circular, rodeada por um balcão que se desenvolve até à cúpula. O teto semi-esférico é decorado com afrescos de Alessandro Maganza; também encontramos alegorias ligadas à vida religiosa e à Virtude nesse conjunto, onde a Reputação está representada junto da Religião, da Benignidade, da Temperança e da Castidade. De acordo com STUMP (2013)⁹ :

A sala central da villa é o único ambiente a ser coroado por uma cúpula dentre as villas construídas de Palladio e possui altura equivalente a 30 pés, ou seja, duas vezes o módulo. A expansão é reforçada pela forma e pela altura do forro, que se sobressai em relação aos demais ambientes. O vestibulo que antecede o espaço central possui altura simples, correspondente ao módulo (15 pés), o que reforça a expansão e a magnitude do centro. As quatro loggias recebem forro plano de mesma altura. Os demais compartimentos possuem pé direito simples, com teto plano ou em abóbada de berço.

Na parte inferior da sala, as paredes são adornadas com falsas colunas pintadas em trompe l'oeil (técnica que utiliza a perspectiva para criar uma ilusão do olhar) e com gigantescas figuras da Mitologia Grega, por Ludovico Dorigny .

Por ter sido projetada para um homem de igreja, Palladio incluiu uma Sala Sagrada ou Salão Oeste) e um Salão Leste o qual contém uma história de vida alegórica do primeiro proprietário, Paolo Almerico, com suas numerosas qualidades retrata-

⁹ STUMPP, Monika Maria. A Simetria Modular e as Villas de Palladio. Tese de doutorado em Arquitetura pela UFRGS. Porto Alegre, 2013



Fig 5 - Detalhe da cúpula no salão central. Fonte: <http://www.villalarotonda.it>



Fig 6 - Salão Principal. Fonte: <http://www.villalarotonda.it>



Fig 7 - A simetria das fachadas e a perfeição buscados por Palladio. Fonte: <http://www.villalarotonda.it>

Fig 8 - Detalhe Trompe L'oeil. fonte: <http://www.villalarotonda.it>



das em afresco. Todo o interior contém muitos afrescos nos remetendo à ideia de religiosidade. Monika Maria Stumpp (2013)¹⁰ descreve o espaço interno:

O projeto de Palladio caracteriza-se por possuir, no pavimento principal, uma sala circular mais quatro apartamentos de três cômodos. As escadas de acesso ao pavimento base e ao mezanino tangenciam a sala e, junto com ela, formam um quadrado. Um estreito corredor realiza a ligação entre a sala e os quatro pórticos. (...) O lugar mais notável do interior é, sem dúvida, a sala central circular, rodeada por um balcão, que se desenvolve até a cúpula, e com teto semiesférico, decorado com afrescos. Na parte inferior, as paredes são adornadas com falsas colunas pintadas e com figuras da mitologia grega. A abundância de afrescos cria uma atmosfera que lembra mais uma catedral do que o salão principal de um palácio rural.

Lorenzo Rubini, que é citado por Palladio em seu livro, é provável que tenha sido responsável pelas estátuas na escada, enquanto Giambattista albanês, aquelas sobre os pórticos e telhado. No início do século 17, Oddorico Capra encomendou os afrescos e estuques no interior da cúpula, nos quatro cantos e quartos e nos pequenos quartos. Os afrescos são de autoria de Alessandro e Giambattista Maganza, já os estuques de Agostino Rubini. Os pisos são feitos em "Venetian", um gesso especial feito com uma mistura de cal e mármore colorido areia, enquanto outros quartos no andar são definidos com azulejos hexagonais.

As últimas decorações foram feitas no início do século 18, quando o pintor fran-

cês Louis Dorigny pintou os afrescos do saguão e os corredores para o casamento de Cecília e Marzio Capra. A moradia foi apenas levemente modificada nos séculos seguintes. Atualmente, e desde 1911, a propriedade pertence à família Valmarana que abriu sua residência para visitação pública desde 1986, incluindo um programa contínuo de manutenção, restauração e preservação das edificações e decorações internas.

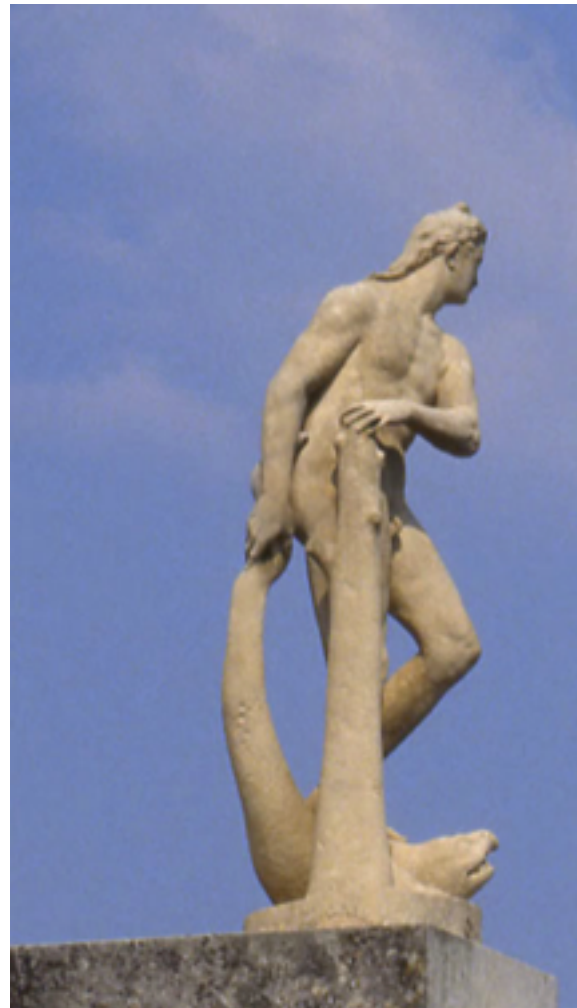


Fig 9 - Possível autoria de Lorenzo Rubini. Fonte: <http://www.villalarotonda.it>

10 STUMPP, Monika Maria. A Simetria Modular e as Villas de Palladio. Tese de doutorado em Arquitetura pela UFRGS. Porto Alegre, 2013

Fig 10 - Detalhes das esculturas do jardim Fonte: <http://www.villalarotonda.it>





REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Italiana: De Michelangelo ao Futurismo. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

BARBOSA, Rinaldo Ferreira. Explorando as Villas de Palladio. Dissertação de mestrado em Arquitetura pela UFRGS. Porto Alegre, 2005.

CHING, Francis. D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

COLE, Emily. História Ilustrada da Arquitetura. São Paulo: Publifolha, 2013.

CONTI, Flavio; GOZZOLI, Maria Cristina. Como Reconhecer a Arte. Lisboa: Edições 70, 1998

GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JANSON, H. W. História Geral da Arte: Renascimento e Barroco. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

PALLADIO, Andrea. The Four Books of Architecture. New York, Dover Publications, 1965.

PALLADIO, Andrea. Os Quatro Livros da Arquitetura. São Paulo: Hucitec, 2009.

PEREIRA, Cláudio Calovi. Princípios, valores e projeto arquitetônico: as lições de Andrea Palladio. RESENHAS ONLINE VITRUVIUS, Porto Alegre, mai. 2009. Disponível em:< <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.089/3038>>. Acesso em 12 set. 2014.

PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2003.

STUMPP, Monika Maria. A Simetria Modular e as Villas de Palladio. Tese de doutorado em Arquitetura pela UFRGS. Porto Alegre, 2013